

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Secundária de

Rocha Peixoto

PÓVOA DE VARZIM

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do(a) [Escola Secundária de Rocha Peixoto – Póvoa de Varzim](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [11 e 13 de fevereiro](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária de Rocha Peixoto, antiga Escola Técnica, situa-se na cidade da Póvoa de Varzim, distrito do Porto. Intervencionada no âmbito do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário, apresenta, atualmente, um aspeto mais contemporâneo e excelentes instalações.

A população escolar é constituída por 1448 alunos, sendo 299 do ensino básico (11 turmas) e 1149 do ensino secundário, estes últimos distribuídos pelos cursos científico-humanístico (26 turmas), cursos profissionais (380 alunos distribuídos por 19 turmas) e ensino recorrente (uma turma, regime presencial).

Um número significativo de alunos (38% da população escolar) beneficia da ação social escolar, sendo que, destes, 45% integram o escalão A e 55% o escalão B.

A Escola é frequentada por alunos de outras nacionalidades, embora sem grande expressão estatística (1,1%). De acordo com os dados disponibilizados (perfil de escola), 93% dos alunos possuem computador e *internet* em casa.

Em relação às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação, verifica-se que 21% dos pais dos alunos do ensino básico têm formação de nível superior, diminuindo esta percentagem para 5% relativamente aos pais dos alunos do ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, 28% dos pais dos alunos do ensino básico exercem atividades de nível superior e intermédio, sendo que no ensino secundário a percentagem é de 24%.

De acordo com os dados recolhidos, exercem funções na Escola 132 docentes, dos quais 15% contratados. O pessoal não docente é constituído por 33 assistentes operacionais, um encarregado operacional, 11 assistentes técnicos, um chefe de serviços de administração escolar e um técnico superior (psicóloga).

No ano letivo 2011-2012, os valores globais das variáveis de contexto da Escola disponibilizados pela Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência, quando comparados com os de outros estabelecimentos de ensino com características semelhantes, situam-se na mediana relativamente à percentagem de alunos do 9.º ano que não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico.

No ano letivo de 2011-2012, ano mais recente para o qual existem referentes nacionais calculados, os valores globais das variáveis de contexto da Escola disponibilizados pela Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência, quando comparados com os de outros estabelecimentos de ensino com características semelhantes, nomeadamente a média do número de alunos por turma dos 9.º e 12.º anos situava-se próxima da mediana. Por sua vez, a média do número de anos da habilitação das mães e dos pais dos alunos do ensino secundário, a percentagem de alunos do 12.º ano que não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e ainda a percentagem de docentes do quadro situavam-se aquém da mediana. Estes dados mostram que, quando comparada com as outras escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência, esta Escola apresenta variáveis de contexto bastante desfavoráveis.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No ano letivo de 2011-2012, quando comparados os resultados internos e externos da Escola com os das escolas/agrupamentos pertencentes ao mesmo grupo de referência (*cluster*), verifica-se que as taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos situam-se próximo da mediana. Com exceção da média das classificações no exame nacional da disciplina de Português do 12.º ano, que se situa aquém da mediana, a percentagem de positivas nas provas finais do 9.º ano e as médias das classificações nos exames nacionais do 12.º ano (Matemática A e História A) situam-se acima da mediana.

Neste mesmo período, quando comparados os resultados observados com os das escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, verifica-se que, no 9.º ano, os resultados nas provas finais de Português e de Matemática se situam acima do valor esperado, ao contrário do que se verifica relativamente à percentagem de alunos que concluíram este ano de escolaridade, cujo valor se situa aquém do esperado. No 12.º ano, a percentagem de alunos que o concluíram regista um valor em linha com o esperado. Neste ano de escolaridade, os exames nacionais apresentam resultados acima dos valores esperados nas disciplinas de Matemática A e de História A e aquém do esperado na disciplina de Português.

Apesar das variáveis de contexto da Escola, em 2011-2012, serem desfavoráveis, os resultados escolares no 3.º ciclo e no ensino secundário, em 2010-2011 e 2011-2012, situam-se, globalmente, acima dos valores esperados para escolas de contexto análogo e acima da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência.

Face ao ano letivo 2010-2011, a Escola apresenta em 2011-2012 uma melhoria nos resultados dos exames do 9.º e 12.º anos e na taxa de conclusão do 12.º ano, à exceção da taxa de conclusão no 9.º ano de escolaridade.

No que concerne aos cursos profissionais verifica-se que as taxas de sucesso registadas nos ciclos formativos de três anos concluídos nos anos letivos de 2010-2011, 2011-2012 e 2012-2013 têm vindo sucessivamente a diminuir (58,7%, 53,6% e 48%, respetivamente).

Não obstante o trabalho já desenvolvido pela Escola, as taxas de conclusão verificadas no 9.º ano de escolaridade, os resultados nos exames nacionais de 12.º ano na disciplina de Português e a regressão das taxas de sucesso nos ciclos formativos dos cursos profissionais apontam para que a (in)consistência do planeamento estratégico, centrado nas disciplinas com menor índice de sucesso e nos alunos com mais dificuldades, constitua uma área de melhoria da Escola.

Em 2012-2013, a taxa de abandono/desistência foi nula no ensino básico e baixa (2,7%) no ensino secundário regular. Nos cursos profissionais, as taxas de abandono/desistência (onde se incluem os alunos que, desistindo da frequência do curso, pediram transferência para outro), verificadas ao longo dos ciclos formativos concluídos no triénio 2010-2011 a 2012-2013, persistem em valores elevados (oscilam entre 28,7% e 41,7%), sendo que é no primeiro dos três anos dos referidos ciclos formativos que apresenta a sua maior expressão. O último ciclo formativo (concluído em 2012-2013) apresenta uma taxa de abandono/desistência de 39,2% (dos 125 alunos que iniciaram em 2010-2011, 49 abandonaram/desistiram ao longo do ciclo, 34 dos quais no primeiro ano).

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos são chamados a participar na vida da Escola, assumindo papel ativo e responsabilidades formais, designadamente nas assembleias de delegados, nos órgãos/estruturas onde têm assento e na

associação de estudantes, o que evidencia melhoria relativamente à avaliação externa realizada em 2009.

A par desta participação, são notórios outros processos de envolvimento dos alunos em atividades promotoras do desenvolvimento cívico, algumas das quais da iniciativa da associação de estudantes, onde se concretizam responsabilidades atribuídas, designadamente, na mediação de conflitos entre pares e na organização e acompanhamento de eventos de natureza diversa (e.g., Dia da Escola; Jornadas Temáticas; Galas; Escola Solidária; arbitragens, entre outras tarefas, no âmbito Desporto Escolar).

A promoção de uma cidadania ativa e atenta às questões sociais é uma dimensão valorizada e intencionalmente explorada pela Escola em projetos e atividades orientadas para a formação pessoal e social dos alunos (e.g., projetos de cidadania ativa/solidariedade; projetos ecológicos de sensibilização para um ambiente sustentável; projetos de sensibilização para um estilo de vida saudável).

Os alunos conhecem os aspetos fundamentais do regulamento interno, designadamente as normas de conduta (direitos e deveres). Para tal, concorre as iniciativas levadas a efeito no início dos anos letivos, destinadas à receção e integração dos alunos e respetivos encarregados de educação, que frequentam a Escola pela primeira vez (7.º e 10.º anos de escolaridade).

Com o objetivo de assegurar um ambiente educativo favorável às aprendizagens, a Escola monitoriza as ocorrências de natureza disciplinar (o maior número de registos incide nos alunos que frequentam a Escola pela primeira vez) e, em conformidade com a sua organização interna, promove respostas educativas centradas no desenvolvimento do sentido de responsabilidade.

Decorrente do trabalho realizado neste âmbito, o número de processos de natureza disciplinar diminuiu ao longo do último triénio (106 em 2010-2011, 68 em 2011-2012 e 62 em 2012-2013). Os alunos alvo de medidas disciplinares são devidamente acompanhados. A ação do Gabinete de Mediação de Conflitos e a intervenção do Professor Tutor e dos mediadores-padrinhos revelaram-se importantes na promoção do respeito pelas regras de convivência no espaço escolar. No caso das turmas mais problemáticas estão em curso ações de melhoria, com destaque para o projeto + Partilha que, entre outros aspetos, integra uma componente de formação focada nesta temática (cumprimento das regras e disciplina/mediação de conflitos).

O impacto da vivência escolar no percurso dos alunos é reconhecido como fator relevante do sentido de pertença à Escola, quer de atuais, quer de ex-alunos (a composição do Coro da Escola é disso exemplo).

A maioria dos alunos que conclui o ensino secundário ingressa no ensino superior (78% em 2013, dos quais 58% na 1.ª opção). Ainda assim, relativamente à sua inserção no mercado de trabalho, é internamente reconhecida a necessidade de se rever, sistematizar e consolidar o processo de monitorização interno (8% de respondentes no último inquérito enviado a ex-alunos) de modo a permitir conhecer a taxa de empregabilidade, sobretudo nos cursos profissionais pela importância do ajustamento da oferta formativa da Escola com as necessidades do mercado de emprego/trabalho.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O elevado grau de satisfação pelo trabalho da Escola, evidenciado pela comunidade educativa, é concordante com os resultados dos questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa aos alunos, pais/encarregados de educação e trabalhadores.

Os alunos, entre outros aspetos, valorizam o facto de conhecerem os critérios de avaliação e as regras de comportamento. Os pais/encarregados de educação reconhecem o facto de os diretores de turma serem disponíveis e fazerem uma boa ligação à família. Os docentes salientam a segurança da Escola e, em concordância com o pessoal não docente, a sua abertura ao exterior.

Com o objetivo de induzir boas práticas, a Escola promove a valorização dos sucessos académicos e sociais dos alunos com a atribuição pública de prémios e diplomas (os sucessos académicos com maior preponderância). Os sucessos individuais são ainda estimulados através de outras iniciativas, designadamente, exposições e publicações de trabalhos (e.g., colectânea de textos *Os Escritores da Rocha Peixoto*; revista escolar *A Rocha*; jornal escolar *Panorama*), competições desportivas (alunos que se evidenciam em diferentes modalidades do Desporto Escolar) e, ainda, em concursos nacionais e internacionais.

A Escola leva a efeito, ao longo do ano, um conjunto de iniciativas destinadas a divulgar o trabalho dos alunos e a promover a sua imagem na comunidade local. Com igual propósito, quando convidada, não deixa de se envolver em iniciativas locais, nomeadamente da responsabilidade da Câmara Municipal (e.g., Correntes de Escrita; Escola da Minha Vida; Fórum Opções Profissionais), conquistando, por essa via, o reconhecimento público da sua ação.

Com fortes tradições no passado na oferta de cursos de natureza profissional predominantemente orientados para uma mais célere inserção no mercado de trabalho (antiga Escola Técnica), continua a ser reconhecida pela importância que assume na qualificação de recursos humanos, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da comunidade envolvente. Ainda assim, em linha com o lema do seu projeto educativo *Escola de Todos para Todos*, apresenta, atualmente, uma oferta educativa/formativa diversificada, dando resposta à heterogeneidade sociocultural e às diferentes expectativas dos alunos, das famílias e dos agentes económicos locais.

Em conclusão: a ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM no domínio **Resultados**.**

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O projeto educativo define com clareza os princípios que orientam a prestação do serviço educativo da Escola, adotando como lema *Uma Escola de Todos Para Todos*. Para assegurar a eficiência da articulação curricular vertical e horizontal e a supervisão pedagógica, a Escola adotou uma organização pedagógica flexível, com uma configuração multinível, tendo como estrutura agregadora os departamentos curriculares, os quais se desdobram em grupos de recrutamento e, em certos casos, em minigrupos.

No sentido de reforçar a articulação intradepartamental, os departamentos curriculares, além das reuniões em plenário, realizam também reuniões parcelares integrando apenas os delegados de grupo/disciplina sob a presidência do coordenador do departamento respetivo. A articulação curricular horizontal intradepartamental concretiza-se ao nível dos minigrupos (reuniões de professores que lecionam uma determinada disciplina no mesmo ano de escolaridade), enquanto que a articulação interdisciplinar ocorre nos conselhos de turma. A articulação curricular vertical é facilitada pela, sempre que possível, continuidade dos diretores de turma e dos professores ao longo do ciclo formativo.

O plano anual de atividades evidencia a articulação com o meio traduzida, entre outros aspetos, no envolvimento, sob formas diversas, da comunidade educativa nas ações propostas. As atividades programadas distribuem-se equilibradamente ao longo do ano letivo, cobrem diferentes domínios (e.g., visitas de estudo, atividades desportivas, atividades culturais, conferências, seminários e palestras e

comemoração de dias específicos) e explicita-se, para a maioria, a sua ligação com o projeto educativo, aspeto que pode ser melhorado. O plano é objeto de uma avaliação contínua, através de relatórios de síntese de cada uma das atividades previstas, documentos a partir dos quais é elaborado o relatório final de atividades.

Os planos de trabalho das turmas são elaborados em coerência com as orientações do plano de estudos e desenvolvimento curricular da Escola e obedecem a guiões específicos, consoante se trate de turmas do ensino básico, turmas dos cursos científico-humanísticos e turmas dos cursos profissionais. Os planos de trabalho das turmas têm como horizonte de referência o ciclo de estudos e na sua elaboração e reformulação são tidos em consideração um conjunto de informações pertinentes, nomeadamente dados do ano anterior, resultados dos inquéritos de caracterização da turma, fichas biográficas, dados dos alunos com necessidades educativas especiais e dos oriundos de países estrangeiros e os dados da avaliação diagnóstica. Identificam os alunos com dificuldades de aprendizagem e explicitam os planos de acompanhamento respetivos, com discriminação adequada das domínios específicos a trabalhar em cada disciplina. Dada a sua natureza dinâmica e flexível, os planos de trabalho das turmas são objeto de contínua reformulação em função da informação de retorno sobre a evolução do processo de ensino e de aprendizagem.

PRÁTICAS DE ENSINO

Ao nível dos conselhos de turma realiza-se uma avaliação regular do desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, sinalizando-se os alunos a necessitar de um acompanhamento específico. Em casos específicos são criadas grupos de nível (Turma+).

A Escola proporciona respostas adequadas aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, nomeadamente através da organização do Centro de Estudo, afetando-lhe professores de diferentes disciplinas e organizando atividades para alunos com diferentes níveis de desenvolvimento. O horário de funcionamento e as atividades desenvolvidas articulam-se com os planos de apoio definidos pelos conselhos de turma, pelos grupos de recrutamento e pelo responsável pelo serviço de educação especial. A Escola proporciona ainda aulas de reforço/apoio às disciplinas sujeitas a exame nacional, procedendo igualmente ao registo das presenças. A coordenação dos alunos oriundos de países estrangeiros, em articulação com a direção, com a direção de turma e com os professores envolvidos e respeitando as orientações do conselho pedagógico, desenvolveu planos de trabalho específicos para esses alunos, com particular incidência na língua portuguesa.

A docente de educação especial articula-se de forma coerente com os serviços de psicologia e orientação, com os diretores de turma e com a direção nos processos de referenciação e nas respostas educativas eficazes aos alunos que apresentam necessidades educativas especiais, o que se reflete no seu elevado grau de sucesso. Merece também destaque a inclusão no plano anual de atividades de iniciativas que têm como destinatários específicos os alunos com necessidades educativas especiais (e.g., Torneio de *Boccia*).

A biblioteca escolar dispõe de um plano de atividades abrangente, aprovado pelo conselho pedagógico, desenvolvido em estreita colaboração com os grupos de recrutamento e em coerência com o projeto educativo e o plano anual de atividades. Os diferentes departamentos/grupos de recrutamento são ativamente envolvidos na dinamização das atividades propostas. Do diversificado plano de atividades da biblioteca destaca-se a iniciativa *Os Escritores da Rocha Peixoto*, concurso anual que pretende incentivar o gosto pela escrita, estando aberto à participação da comunidade educativa. Os textos selecionados são publicados sob a forma de livro com lançamento no *Dia da Escola*. O horário de funcionamento da biblioteca não cobre de forma regular o período pós-laboral, o que dificulta o acesso a este importante recurso educativo por parte dos alunos dos cursos noturnos.

O quadro de excelência, os concursos diversos, incluindo o prémio *Top leitores*, constituem evidências das iniciativas orientadas para estimular e promover elevados padrões de desempenho. De uma maneira geral, a Escola evidencia um ambiente educativo favorável à aprendizagem.

Nas práticas de ensino recorre-se às tecnologias de informação e comunicação, com destaque para os quadros interativos, para os equipamentos multimédia e para a plataforma *Moodle*. Os laboratórios e as salas oficinais estão devidamente equipados, permitindo o recurso a metodologias ativas e experimentais. A promoção das *Jornadas das Ciências e das Tecnologias*, evento aberto à comunidade e que envolve várias áreas disciplinares, constitui um momento por excelência para, através de atividades diversas (*Jogos sem fronteiras, Palestras temáticas, PeddyPaper; Laboratórios Abertos*), sensibilizar os jovens para a cultura científica.

A diversidade da oferta educativa e a ampla gama de atividades desportivas, artísticas e culturais expressivamente documentadas no plano anual de atividades, asseguram um desenvolvimento equilibrado e integral dos alunos. O teatro (Teatro Escolar - Devisa), a dança (Danças urbanas), a música (Grupo Coral) e o desporto escolar (modalidades diversas) constituem formas eficazes de estimular e desenvolver as capacidades desportivas, artísticas e culturais dos alunos, contribuindo ainda para uma forte ligação com a comunidade local.

As diferentes estruturas intermédias promovem o trabalho cooperativo entre os docentes, através da realização de planificações conjuntas, da partilha de materiais pedagógicos, da realização de testes comuns, da definição de critérios gerais e específicos de avaliação, da calendarização concertada da avaliação, do uso frequente das coadjuvâncias e, de modo menos sistemático, do tratamento interdisciplinar de temas comuns. A supervisão pedagógica ocorre sobretudo ao nível dos departamentos e dos grupos de recrutamento, muito embora não se concretize, de forma regular e sistemática, a supervisão da prática letiva em sala de aula e o seu uso enquanto dispositivo de melhoria e desenvolvimento profissional, uma área, portanto, ainda débil.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A Escola, através dos órgãos próprios, assegura uma adequada articulação entre o ensino e a avaliação através da definição de critérios gerais e específicos de avaliação e da sua ampla divulgação juntos dos alunos e dos respetivos encarregados de educação e da validação desses critérios pela contínua monitorização dos resultados, pela utilização de testes comuns e intercalares e pela aferição dos critérios de correção. Salienta-se ainda o confronto regular entre os resultados da avaliação interna e da avaliação externa de modo a identificar discrepâncias significativas, sobretudo quando os resultados internos são inferiores aos resultados externos.

O processo avaliativo desenvolve-se com recurso a modalidades diversificadas (diagnóstica, formativa e sumativa) e de distintos dispositivos (testes, trabalhos individuais e de grupo). Os critérios de avaliação são adequadamente adaptados a grupos específicos de alunos, nomeadamente aos alunos com necessidades educativas especiais e aos oriundos de países estrangeiros.

O desempenho dos alunos abrangidos por medidas de promoção do sucesso escolar é objeto de análise nos conselhos de turma. Em caso de necessidade, os planos são adequadamente reajustados de modo a responder ao diagnóstico realizado. No caso das atividades desenvolvidas no Centro de Estudo, apesar da ênfase colocada na sua organização, calendarização e alocação de recursos, ainda não se regista uma avaliação sistemática da eficácia dessas medidas na promoção do sucesso educativo dos beneficiários.

A intervenção do serviço de psicologia e orientação, através das ações de orientação escolar e vocacional, tem permitido escolhas mais informadas na transição dos alunos desta Escola para o ensino secundário. A ação do Grupo Promotor da Ação Social, atuando ao nível da sinalização e intervenção junto dos alunos em situações de carência socioeconómica, proporcionando-lhes apoios diversos, também permitiu

criar condições mínimas para a permanência desses alunos na Escola. Note-se, contudo, que nos cursos profissionais se registam ainda taxas relativamente elevadas de abandono/desistência no ciclo formativo.

Em conclusão: a ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O conselho geral, a direção e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica partilham a dinâmica de desenvolvimento da Escola, vertida no tema do projeto educativo *Uma Escola de Todos para Todos*. Os princípios orientadores, os objetivos, as metas e a metodologia estão explicitadas de forma articulada nos diferentes documentos de planeamento e em coerência com projeto educativo.

É clara a complementaridade dos diferentes órgãos relativamente a funções e responsabilidades, e destes com as estruturas intermédias, na (re)definição das prioridades educativas e na revisão dos planos de ação da Escola.

As lideranças intermédias são devidamente valorizadas e mobilizadas para o cumprimento das metas definidas, ficando, dessa forma, comprometidas com a missão da Escola, sendo de realçar, neste âmbito, a liderança do diretor, fomentando a tomada conjunta de decisões, partilhando responsabilidades, motivando e mobilizando a comunidade e concorrendo para o desenvolvimento de um relevante sentido de pertença e de identificação com a Escola.

A Escola tem vindo a investir no desenvolvimento um vasto conjunto de projetos e parcerias com entidades públicas e privadas que visam a melhoria da prestação do serviço educativo. Para o sucesso destas iniciativas concorre o envolvimento e participação dos alunos, docentes e não docentes, pais/encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa. Desta abertura ao meio, resulta, tal como se verificou na avaliação externa realizada em 2009, uma boa imagem local, com impacto na capacidade de atração de novos alunos.

A relação com a autarquia emerge, de entre um elevado número de parcerias e protocolos com diversas entidades, como parceria muito ativa no desenvolvimento de projetos que beneficiam a dinâmica pedagógica da Escola. Existe uma contínua preocupação em atrair os pais e encarregados de educação à Escola e de os envolver em diferentes iniciativas e estratégias, aspetos que têm vindo a melhorar e para os quais têm contribuído ativamente as iniciativas da associação de pais. Todos estes fatores têm um impacto muito positivo na mobilização da comunidade educativa para a melhoria contínua.

GESTÃO

A direção, tendo como princípio estruturante de trabalho as grandes linhas orientadoras emanadas do projeto educativo, elabora, em articulação com os restantes órgãos e estruturas intermédias, o planeamento global do ano letivo, direcionando a ação educativa para a melhoria da qualidade das aprendizagens e para o desenvolvimento da cidadania.

O projeto educativo e a definição de prioridades na alocação dos recursos colocam uma grande ênfase na exigência, no rigor e no incentivo à excelência, sem prejuízo da promoção da igualdade de

oportunidades. A gestão dos recursos humanos é efetuada com critérios previamente definidos, tendo sempre presente a necessidade de garantir desempenhos eficientes e a satisfação dos envolvidos. É privilegiado o princípio da continuidade na gestão dos recursos humanos, designadamente dos docentes ao longo dos ciclos de ensino, sendo também consideradas as características pessoais e profissionais que possam potenciar o desempenho dos diferentes profissionais.

Aquando da distribuição de serviço docente, é notória a importância e valorização dadas ao cargo de diretor de turma, cuja atribuição decorre de critérios previamente definidos. É dada uma grande importância ao acolhimento e integração dos novos professores pela direção e pelos responsáveis das estruturas intermédias, sendo-lhes fornecidos os documentos orientadores da ação educativa. Docentes e não docentes reconhecem o ambiente acolhedor e promotor de crescimento profissional proporcionado pela Escola.

A formação das turmas e a elaboração dos horários são organizados com a preocupação de racionalizar o tempo e facilitar o trabalho dos professores e das equipas pedagógicas em reuniões de coordenação curricular, bem como de garantir a participação dos alunos nas atividades de apoio educativo e de enriquecimento curricular.

O trabalho dos docentes é desenvolvido na base da cooperação, com incidência nas reuniões das equipas pedagógicas, onde trocam experiências e estratégias. O plano de formação da Escola foi construído com base na auscultação de todos os trabalhadores, docentes e não docentes, sendo rentabilizados os recursos internos.

Os canais de informação e comunicação implementados, designadamente a informação escrita, correio eletrónico e a plataforma *Moodle*, são internamente reconhecidos como instrumentos com potencial de melhoria na articulação entre representantes e representados nos órgãos/estruturas da Escola.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A comissão de avaliação interna – em ação desde 2007-2008 - preocupa-se, atualmente, com a obtenção de dados e a sua apresentação gráfica de forma a facilitar, num segundo momento do processo de autoavaliação, a respetiva análise e discussão reflexiva, nomeadamente no que se refere às várias temáticas que vão desde *Cumprimento da Escolaridade Obrigatória a Dimensão do Estabelecimento de Ensino, Clima e Ambiente Educativo*, passando por *Organização, Métodos e Técnicas de Ensino e de Aprendizagem, incluindo Avaliação dos Alunos e a Utilização de Apoios Educativos*.

Destinada a complementar o trabalho da comissão de avaliação interna, foi criada uma segunda equipa - comissão de acompanhamento da autoavaliação - a funcionar desde abril de 2013, que tem a seu cargo a reflexão sobre os dados apresentados pela comissão de avaliação interna, num âmbito mais abrangente e contextualizado a diferentes níveis de articulação e com a participação da comunidade.

Face a esta organização interna, o último relatório, elaborado em novembro de 2008 pela comissão de avaliação interna, refere explicitamente não ser da sua competência a análise dos resultados apurados e apresentados, competindo à comissão de acompanhamento da autoavaliação da Escola proceder à sua análise e reflexão. Porém, não foi produzido por esta comissão de acompanhamento qualquer relatório com a análise/reflexão circunstanciada dos resultados apresentados pela comissão de avaliação interna que, com rigor, possa sustentar o plano de intervenção da Escola no âmbito do seu planeamento, na gestão das atividades e nas práticas profissionais, aspeto que remete para uma área de melhoria da Escola.

Apesar disso, reconhece-se o trabalho desenvolvido pela Escola no sentido de melhorar o processo de autoavaliação e, por conseguinte, a melhoria dos processos educativos e a qualidade do serviço educativo prestado.

Em conclusão: a ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A diversidade da oferta educativa/formativa em coerência com a heterogeneidade sociocultural e com as diferentes expectativas dos alunos, das famílias e dos agentes económicos locais;
- A valorização das aprendizagens e o reconhecimento do papel educativo/formativo da Escola pela comunidade educativa;
- As práticas consistentes dos serviços técnico-pedagógicos, em articulação com os diretores de turma e restante corpo docente, com reflexos positivos na integração e nas aprendizagens dos alunos com necessidades educativas especiais;
- A coerência entre o ensino e a avaliação, garantida através do desenvolvimento de diversas modalidades de avaliação com efeito regulador no processo de ensino e de aprendizagem e com impacto nos resultados escolares;
- As dinâmicas instituídas para a deteção atempada das dificuldades de alunos e o apoio à sua remediação;
- A gestão criteriosa dos recursos humanos, potenciadora do desenvolvimento pessoal e organizacional.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O planeamento estratégico, centrado nas disciplinas com menor índice de sucesso e nos alunos com mais dificuldades, de modo a melhorar os resultados académicos;
- A supervisão da prática letiva em sala de aula como dispositivo para a promoção do desenvolvimento profissional;
- A avaliação sistemática das diferentes medidas de promoção do sucesso escolar, por forma a aferir a sua eficácia e melhorar os resultados;
- A sistematização e consolidação dos processos de análise/reflexão no âmbito do processo de autoavaliação, para que, com rigor, a Escola possa elaborar um plano de intervenção/melhoria ao nível do planeamento, da gestão das atividades e das práticas profissionais.

11-04-2014

A Equipa de Avaliação Externa:

João A. Pereira da Silva; Jorge Mota; Virgínio Sá.